

Caras e caros colegas,

Falo-vos não apenas como Presidente de Junta de Odeleite, mas como alguém que conhece cada caminho da sua freguesia, cada pessoa idosa que vive sozinha, cada porta onde já bati porque alguém precisava de ajuda.

No interior, ser Presidente de Junta não é um cargo de gabinete. É estar disponível a qualquer hora, em qualquer momento. É ouvir, acompanhar, resolver, insistir. É ser, muitas vezes, a única cara do Estado que ainda chega às pessoas.

Tenho poucas pessoas recenseadas, é verdade. Mas tenho um território enorme, 150 km<sup>2</sup>, 48 povoações com populações muito envelhecidas, isoladas, carências profundas. Há pessoas que precisam que alguém lhes explique uma carta, que as ajude num processo, que as acompanhe a um serviço. E esse alguém somos nós.

Somos Presidentes de Junta, mas somos também assistentes sociais, juristas improvisados, mediadores, motoristas, confidentes. Fazemos tudo isto sem estruturas, sem técnicos, sem apoio especializado.

Apesar disso, a lei diz-nos que não temos população suficiente para exercer o mandato a tempo inteiro. E quando tentamos dar esse tempo às pessoas, somos obrigados a retirar dinheiro do frágil orçamento da Junta. Dinheiro que faz falta para arranjos, para apoio social, para pequenas obras que fazem a diferença.

Isto não é justo. E, mais do que isso, não é digno para quem serve o poder local no interior do país.

O trabalho que fazemos não se mede apenas em números. Mede-se em quilómetros percorridos, em horas dadas, em problemas resolvidos, em pessoas que não ficaram sozinhas.

Por isso, venho aqui, recomendar/propor à ANAFRE que dê voz a esta realidade. Que lute para que os Presidentes de Junta das freguesias do interior possam exercer o seu mandato a tempo inteiro, com esse custo assumido pelo Orçamento do Estado, e não pelas juntas mais pobres do país.

Defender esta alteração é defender pessoas concretas. É dizer a quem vive no interior que também conta, que também merece proximidade, que também merece um poder local forte e presente.

Não estamos a pedir privilégios, estamos a exigir justiça para quem serve onde é mais difícil servir.

É por elas, e por todos nós, que entrego esta Recomendação.

A Presidente da Junta de Freguesia de Odeleite

Rosário Sousa